

PATRIMÔNIO

ESCAVAÇÕES REVELAM PEÇAS INGLESAS

Arqueólogos da UFPE, que acompanham a instalação da fiação subterrânea no Bairro do Recife, vão catalogar e estudar o material no laboratório de campo do projeto

No primeiro dia de acompanhamento da instalação subterrânea da rede elétrica e dos cabos de fibra ótica do Bairro do Recife, ontem, arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) resgataram fragmentos de louça inglesa fabricada em 1840, na Rua do Observatório. O material vai ser lavado, catalogado e estudado no laboratório de campo do projeto, instalado no Forte do Brum e que começa a funcionar a partir de hoje.

Um dos fragmentos encontrados tem gravado no verso a palavra Copeland, o que permitiu a identificação da peça, uma louça fina com desenhos azuis. "Copeland é o nome do fabricante inglês. Ele morreu em 1826, mas a empresa continuou a funcionar com seu filho", informa o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Marcos Albuquerque. O projeto terá seis meses de duração.

A instalação do laboratório de campo no Forte do Brum, no Bairro do Recife, foi negociada com o comandante da 7ª Região Militar, general Fonseca, e com o diretor do Forte do Brum, coronel Esteves. Ontem, os arqueólogos apenas acompanharam as escavações e recolheram algum material, mas a partir de hoje eles começam a peneirar a areia, em busca de fragmentos: louça inglesa, cachimbos holandeses e portugueses e material bélico que circularam pela cidade no período colonial.

A previsão da equipe é peneirar 20 toneladas de areia por dia. Afora esse material mais convencional, os arqueólogos estão de olho na existência de possíveis vestígios da antiga muralha que cercava e protegia a cidade de invasões no século 17. O embutimento da fiação elétrica e a instalação dos cabos de fibra ótica fazem parte do projeto *Luz e Tecnologia no Recife Antigo*.

Inicialmente, serão instalados eletrodutos para conduzir redes de alta tensão, ligações prediais e os cabos de fibra ótica em 10 ruas do Pólo Bom Jesus. Com isso, o casario histórico ficará livre da fiação. Participam do projeto a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), Eletrobrás/Procel, Porto Digital, Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), Governo de Pernambuco, Prefeitura do Recife e Fundação Roberto Marinho.



FOTOS: ALUÍZIO ARRUDA/JC



ACHADO Com a retomada das obras de instalação subterrânea da rede elétrica e de cabos de fibra ótica no Recife Antigo, os arqueólogos da UFPE (acima) encontraram fragmentos de louça inglesa (ao lado), fabricada em 1840. O material estava sob o calçamento da Rua do Observatório.